

ANÁLISE SETORIAL

CARNE DE OVINO & CAPRINO

OUTUBRO DE 2020

Disclaimer

O presente documento de trabalho em desenvolvimento tem como objetivo facilitar a elaboração do Plano Estratégico do PAC pós-2020. As fontes de informação utilizadas estão devidamente identificadas.

Índice

1. CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO MUNDIAL.....	3
1.1. PRODUÇÃO E OFERTA MUNDIAL	3
1.2. CONSUMO MUNDIAL	4
1.3. COMÉRCIO MUNDIAL.....	4
2. CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO EUROPEU.....	5
2.1. PRINCIPAIS PRODUTORES	5
2.2. BALANÇA COMERCIAL.....	7
3. CARACTERIZAÇÃO DO SETOR EM PORTUGAL.....	8
3.1. IMPORTÂNCIA ECONÓMICA DA ATIVIDADE	8
3.2. ESTRUTURA PRODUÇÃO	10
3.2.1. Área/Efetivo	10
3.2.2. Produção	12
3.2.3. Explorações	12
3.3. RENDIMENTO DA ATIVIDADE E CUSTOS DE PRODUÇÃO	13
3.4. ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO.....	15
3.5. MERCADO.....	15
3.5.1. Consumo	15
3.5.2. Balança comercial e Comércio Internacional.....	17
4. INSTRUMENTOS DE APOIO	24
4.1. PRIMEIRO PILAR DA PAC	24
4.1.1. MEDIDAS DE MERCADO	24
4.1.2. AJUDAS DIRETAS	25
5. ANÁLISE SWOT	26
5.1. Análise interna – Pontos fortes.....	26
5.2. Análise interna – Pontos fracos.....	26
5.3. Análise externa – Oportunidades.....	27
5.4. Análise externa – Ameaças	28

1. CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO MUNDIAL

AUSTRÁLIA E NOVA ZELÂNDIA SÃO AS REFERÊNCIAS NA PRODUÇÃO DE OVINOS

Os ovinos e caprinos podem ser encontrados em todos os continentes, com uma concentração crescente na Ásia e número significativo de efetivos na África e Europa. Do ponto de vista tecnológico e produtivo, Austrália e Nova Zelândia são as referências na produção de ovinos.

Historicamente, Oceânia e Europa dominavam as trocas comerciais de carne de ovino, porém a China tem-se tornado no principal ator deste mercado, sustentada pelo progressivo aumento do seu efetivo, bem como por importações crescentes. Com um peso relevante para este setor, são também os países do Médio Oriente, nomeadamente no que respeita a importação de animais vivos para abate.

A carne caprina, por sua vez, é pouco comercializada entre países, sendo consumida maioritariamente a nível interno. Não obstante o referido, tem ganhado algum espaço de mercado, apresentando crescimento nos últimos anos.

1.1. PRODUÇÃO E OFERTA MUNDIAL

CHINA PRINCIPAL PRODUTOR DE CARNE DE OVINO

O efetivo caprino está claramente concentrado na Ásia, especialmente China e Índia, que detém cerca de 30% do efetivo mundial. Austrália, UE, Irão, Sudão, Nigéria e Nova Zelândia são também locais com efetivos de ovinos consideráveis. Os maiores produtores de carne não são necessariamente os detentores de maior número de animais, pois existe grande diferença tecnológica entre os diversos países referidos anteriormente. Assim, ao nível da produção de carne de ovino, China destaca-se com mais de 2 milhões de toneladas, e em segundo lugar com cerca de 800 mil toneladas a UE, seguindo-se Austrália e Nova Zelândia. Índia é o quinto produtor mundial com cerca de 300 mil toneladas.

O abate mundial de ovinos é estimado em 45% do efetivo, o que significa cerca de 530 milhões de cabeças por ano. O facto de a carne não ser o único subproduto desta espécie, faz com que nem todos os animais tenham o mesmo destino.

De referir ainda que, apesar a produção de carne de ovino estar a aumentar todos os anos (25% no período 2000-2016), não resultou do aumento na UE e Oceânia que têm tido quebras de produção muito significativas (UE teve uma queda de 35% entre 2000 e 2016; Oceânia produziu menos 10% no mesmo período).

Quanto ao efetivo caprino, o maior número de cabeças encontra-se também na China e Índia, seguindo-se Nigéria, Paquistão e Bangladesh. É também nestes países que se produz mais carne de caprino. UE e Oceânia perdem expressão neste setor, não sendo *players* importantes na produção desta espécie.

Atualmente a produção mundial de carne de caprino é pouco mais de 5,5 milhões de toneladas, sendo que a China é responsável por cerca de 40%.

Enquanto o efetivo de caprinos representa 86% do efetivo de ovinos, a produção de carne chega somente a 62%, devido essencialmente ao direcionamento do efetivo para a produção de leite e ao menor nível tecnológico utilizado pelo setor dos caprinos.

1.2. CONSUMO MUNDIAL

CHINA PRINCIPAL CONSUMIDOR MUNDIAL DE CARNE DE OVINO

O consumo aparente dos países reflete sua produção interna e seu volume de exportações e importações. Mais uma vez a China destaca-se neste campo, representando quase $\frac{1}{4}$ do consumo mundial e carne de ovino. A UE é o segundo maior consumidor deste tipo de carne, mas com cerca de 40% do consumo chinês, cerca de 1 milhão de toneladas, contra 2,3 milhões da China. Turquia, Índia, Argélia e Austrália são os países que se seguem ao nível do consumo de carne de ovino, mas com valores inferiores às 300 mil toneladas.

Quanto à carne de caprino, como o comércio internacional é muito pequeno em relação ao seu volume de produção, o consumo aparente dos principais consumidores reflete basicamente sua produção interna. A China representa 38% do consumo mundial consumindo 2,1 milhões de toneladas. Seguem-se a Índia, Nigéria, o Paquistão e Bangladesh, ou seja, seguindo a ordem dos maiores países produtores.

No total, o consumo mundial de carne de caprino é pouco mais de metade do da carne de ovino: 5,5 milhões de toneladas contra 8,9 milhões de toneladas.

1.3. COMÉRCIO MUNDIAL

PRINCIPAIS IMPORTADORES SÃO A CHINA E HONG-KONG, OS EUA, A UE, A MALÁSIA E O CANADÁ

A nível de trocas comerciais de produtos do setor ovino e caprino, os principais importadores são a China e Hong-Kong, os EUA, a UE, a Malásia e o Canadá. Dados de 2019 indicam que a China e Hong-Kong destacam-nos volumes importados que ascendem às 400 mil toneladas, depois EUA e UE com níveis idênticos mas três vezes mais baixos que os países orientais ora referidos (pouco mais de 100 mil toneladas), estando a Malásia e o Canadá com valores abaixo das 50 mil toneladas.

Na última década a China retirou a UE do primeiro lugar como maior importador de carne de ovino. A sua proximidade geográfica com Austrália e Nova Zelândia, os maiores exportadores, não é um fator desprezável para esta mudança.

Quanto aos maiores exportadores mundiais de carne de ovino e caprino, Austrália e Nova Zelândia dominam como países de origem, deixando uma quota irrelevante para UE, EUA, Índia e Uruguai. Austrália ultrapassa as 500 mil toneladas, enquanto a Nova Zelândia chega com dificuldade às 400 mil toneladas.

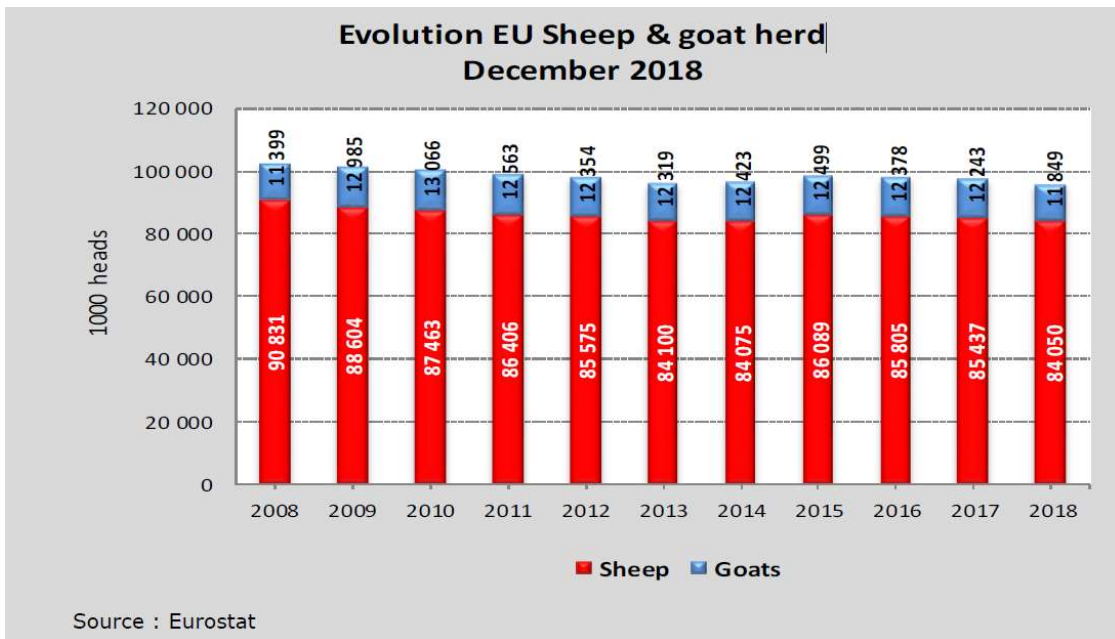
Os países do Médio Oriente (Arábia Saudita, Kuwait e Líbia) são protagonistas no comércio de animais vivos para abate, sendo uma região de destino quase exclusivo do mercado internacional. O comércio de animais vivos tem a finalidade principal de abastecimento de festas religiosas importantes do Islamismo, mas também pode ser utilizado para resolver problemas de abastecimento causados por guerras. Os principais exportadores de ovinos vivos são os países africanos com grandes efetivos, mas baixos preços e pouca estrutura industrial. No entanto, UE e Austrália têm vindo a ganhar espaço neste negócio e ocupam o terceiro e quarto lugar respetivamente.

2. CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO EUROPEU

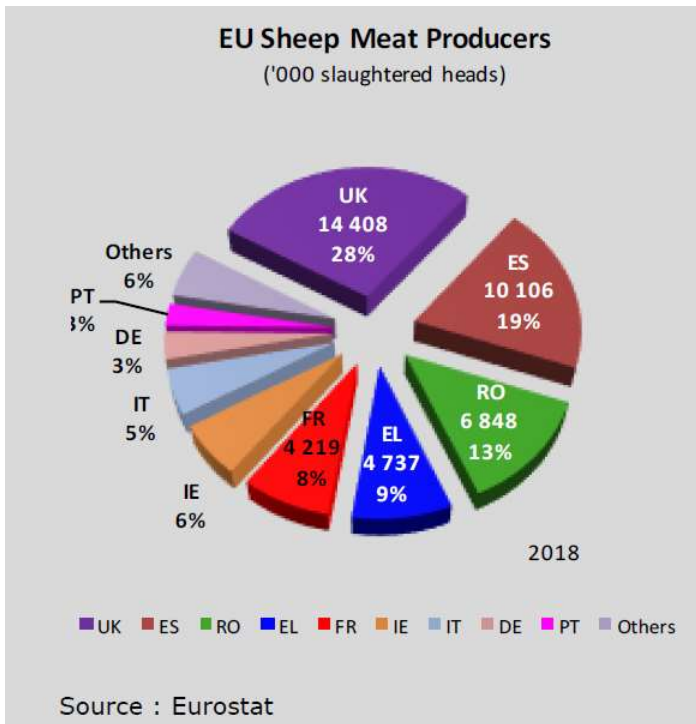
2.1. PRINCIPAIS PRODUTORES

PRINCIPAIS PRODUTORES DE OVINOS NA UE SÃO O REINO UNIDO, ESPANHA E ROMÉLIA

Desde 2008, o efetivo de ovinos e caprinos na UE tem diminuído, ainda que de forma ligeira. Enquanto o efetivo de caprinos tem oscilado ligeiramente com aumentos e diminuições de cabeças, sempre no intervalo entre as 11 e 13 milhões de cabeças, nos ovinos tem havido quedas em praticamente todos os anos na última década. Em 2018 o efetivo de caprinos situava-se nos 11.849 mil animais, enquanto os ovinos ascendem aos 84.050 mil.

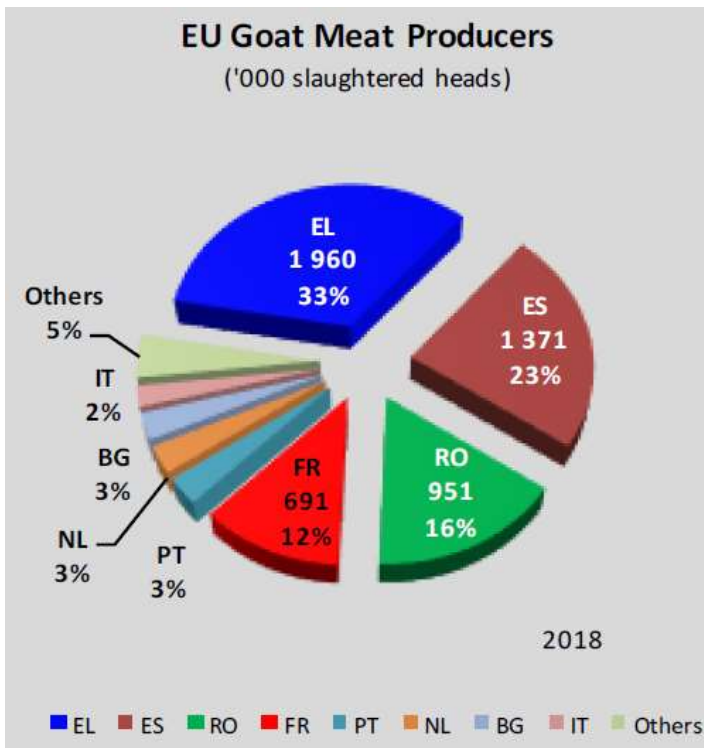


Os principais produtores de ovinos na UE são o Reino Unido, Espanha e Roménia. Portugal representa apenas 3% da produção. Reino Unido e Irlanda produzem sobretudo a borregos mais pesados, enquanto países como Grécia e Itália abatem borregos mais leves e combinam com produção de lácteos. Espanha e França têm os dois tipos de produção.



Fonte: Eurostat

Já nos caprinos, os principais produtores UE são Grécia, Espanha, Roménia e França. Também aqui a quota de Portugal se situa nos 3%.



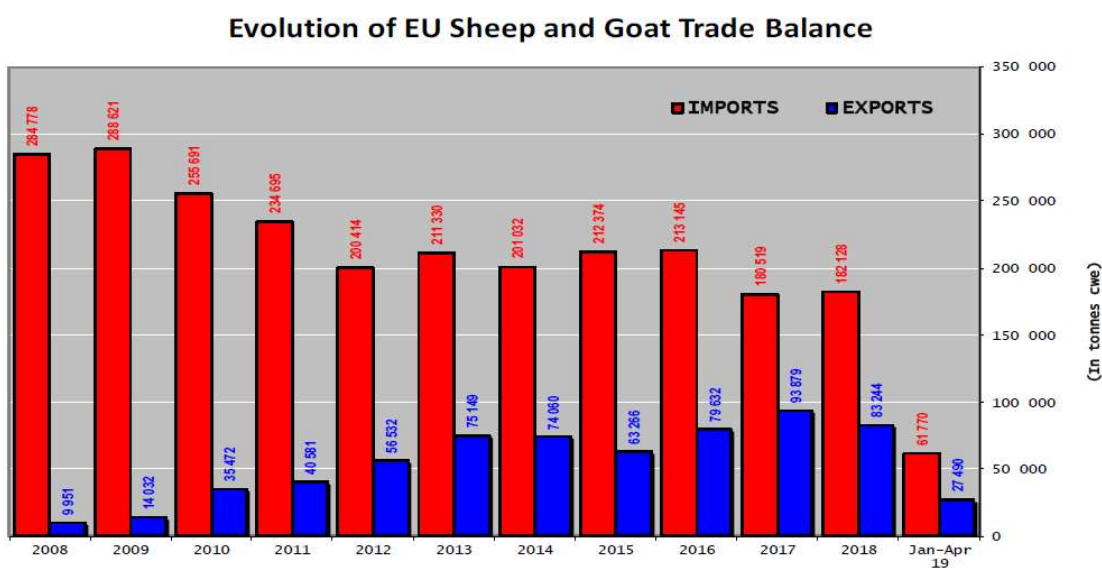
Fonte: Eurostat

No total a UE produz cerca de 860 mil toneladas de carne de ovino e caprino. Não sendo ainda autossuficiente para este setor, a UE apresenta um valor bastante razoável que se situa na ordem dos 91%. Este valor era de 87% em 2012 e tem vindo a aumentar no decorrer dos anos em resultado da diminuição do consumo ser superior à diminuição da produção.

2.2. BALANÇA COMERCIAL

A UE IMPORTA CERCA DE 20% DO SEU CONSUMO E EXPORTA CERCA DE 10% DA SUA PRODUÇÃO.

A balança comercial UE é altamente negativa para este setor, cujas importações superam em mais do dobro as exportações. Esta diferença tem-se vindo a atenuar na última década, numa clara tendência de diminuição das importações e aumento das exportações.

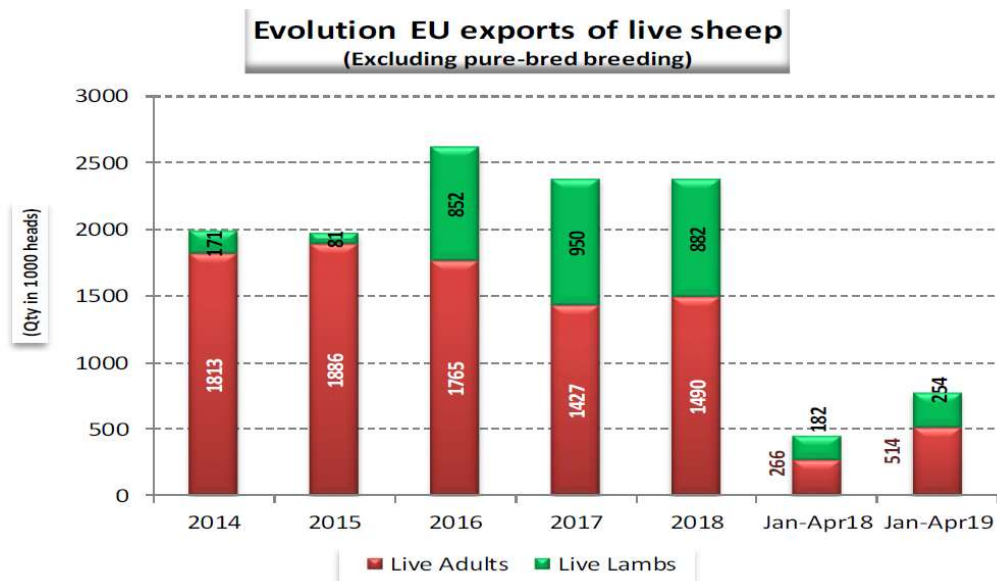


Fonte: Eurostat

UE importa maioritariamente da Nova-Zelândia, mas também em quantidade bastante mais reduzidas, da Austrália e Islândia.

Quanto a exportações, as saídas representam uma quota importante para a Líbia, e em quantidades um pouco inferiores para Irão, Israel e Jordânia.

Um mercado com alguma relevância na UE neste setor é a exportação de ovinos vivos (adultos ou borregos). Nos últimos anos, constata-se que a exportação de animais vivos adultos tem vindo a diminuir, mas os borregos vivos têm aumentado nas trocas comerciais extra UE. Os principais destinos são os mesmos anteriormente referidos.



Fonte: DGAgri

3. CARACTERIZAÇÃO DO SETOR EM PORTUGAL

PRODUÇÃO DE CARNE DE OVINO E CAPRINO COM EXPRESSÃO PRINCIPALMENTE NO ALENTEJO

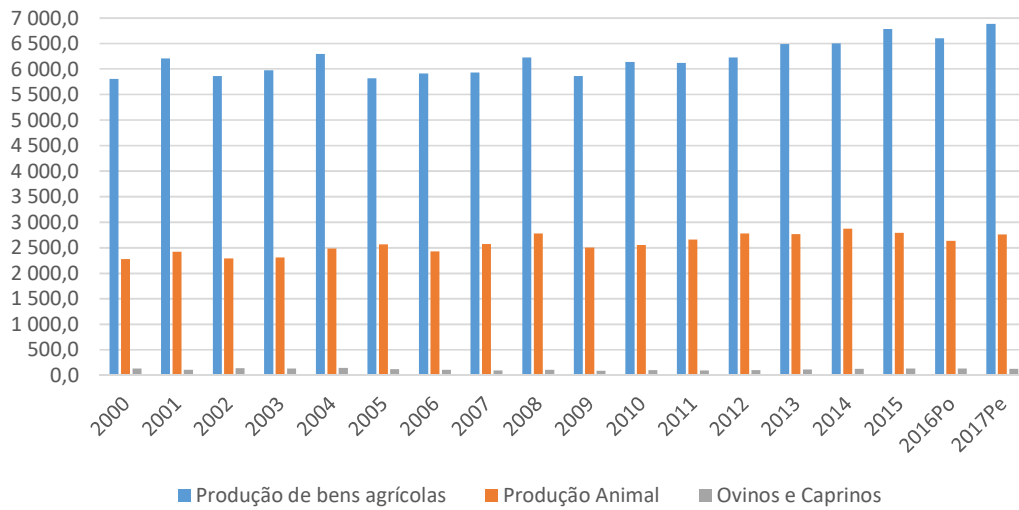
A produção de carne de ovino e caprino em Portugal tem sofrido algumas quebras no decorrer dos últimos 18 anos. É um setor com alguma expressão em Portugal, principalmente no Alentejo, Centro e Norte.

Desde o ano 2000 a produção deste setor teve uma redução de 36%, fruto da diminuição do efetivo e do número de explorações. Os apoios ao regime extensivo, a implementação de prados e pastagens permitindo um melhor aproveitamento dos terrenos de menor aptidão agrícola, possibilitando um maior encabeçamento por hectare, a valorização do leite e ainda a introdução do prémio por quebra de rendimento de carne, foram os principais responsáveis pelo crescimento do efetivo até 1995. No entanto, a partir daí, a reforma da PAC, com a consequente redução dos preços e a falta de mão-de-obra, foram os fatores que mais contribuíram para a redução do efetivo e do número de explorações, sobretudo das pequenas empresas.

3.1. IMPORTÂNCIA ECONÓMICA DA ATIVIDADE

O setor da produção de carne de ovino e caprino em Portugal representou 5% do valor da produção animal em 2017, com um valor de 130 M€, o que constituiu cerca de 2% do total nacional de produção agrícola nesse ano.

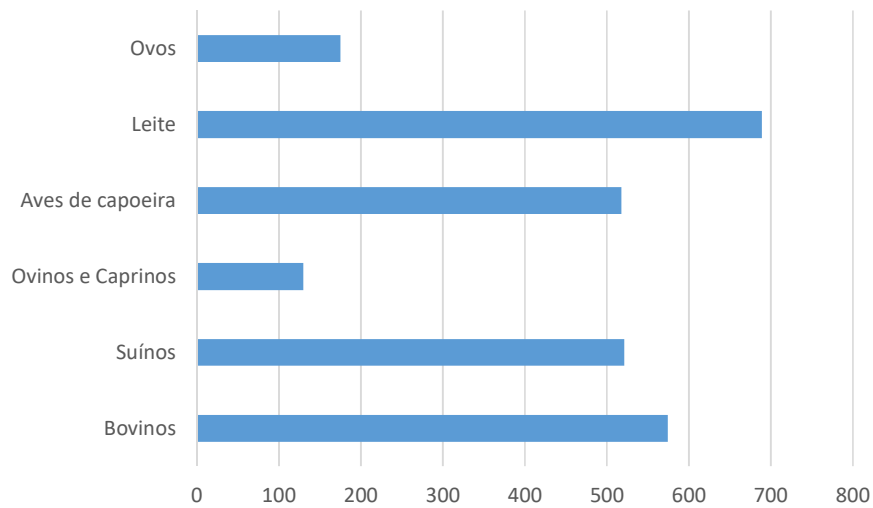
Importância Económica M€



Fonte: GlobalAgrimar

De entre os produtos animais, é o setor que menos riqueza gera.

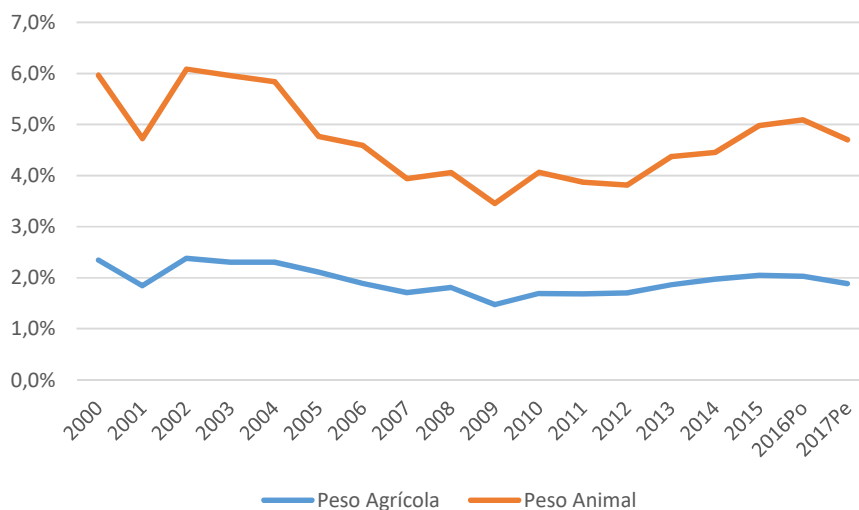
Valor gerado por setor animal



Fonte: GlobalAgrimar

Ao longo dos anos o peso do setor dos ovinos e caprinos na produção agrícola tem-se mantido estável, sempre a rondar os 2% com ligeiras alterações. No período 2000 – 2017, em média este setor representou 1,9% da economia agrícola e 4,7% da riqueza gerada pelo ramo animal.

Peso Económico %



Fonte: EA/INE

Verificamos que 2002, foi o ano onde o peso deste setor atingiu a percentagem mais elevada na economia agrícola do país, com 2,4%, sendo que nunca caiu abaixo dos 1,5%, registando-se uma estabilidade dentro deste intervalo.

Relativamente ao peso económico no total da produção animal, verifica-se que tem tido um comportamento menos estável, com algumas subidas e descidas. Depois de ter atingido o pico mais elevado em 2002 com 6,1%, começou a perder peso económico até 2009, altura que atingiu o valor mínimo de 3,5%, iniciando de seguida um percurso de recuperação que se tem estabilizado perto dos 5% nos últimos anos.

De referir que a nível nacional, a representatividade da produção animal face à vegetal é de 40% versus 60%, respetivamente. Estes dados têm sido constantes desde o ano 2000, não existindo alterações significativas.

3.2. ESTRUTURA PRODUÇÃO

3.2.1. Área/Efetivo

Mais de dois terços do efetivo de ovinos encontra-se no Alentejo em 2018. A região Centro e Norte albergam praticamente um terço, com a primeira a ter praticamente o dobro do efetivo do Norte. Já nos caprinos a predominância do Alentejo já não é tão elevada, detendo ainda assim pouco menos de metade do efetivo nacional, enquanto o Centro e o Norte repartem cerca de 50% do efetivo com ligeira predominância para a região Centro. As restantes regiões do país tem pouca expressão para este setor.

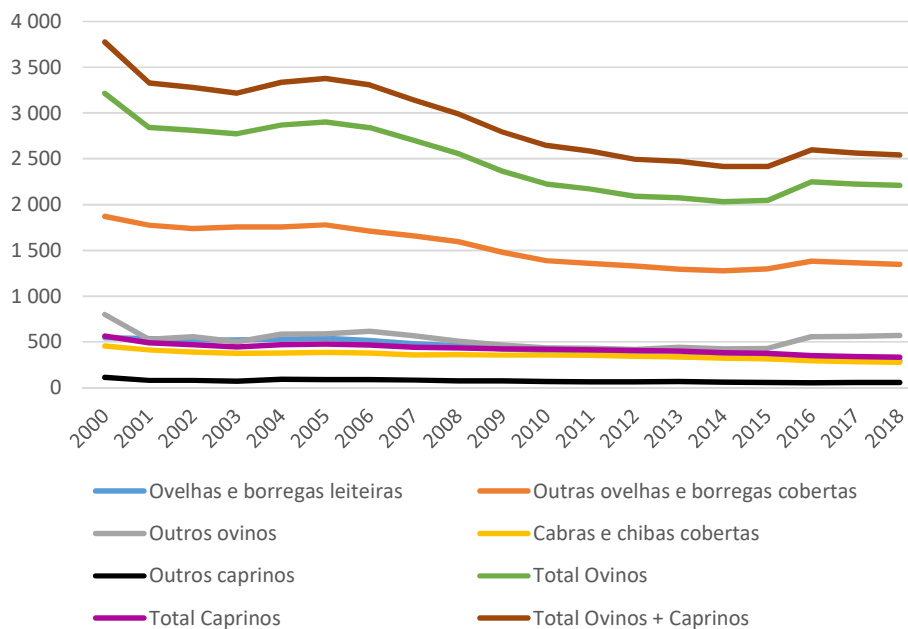
A relação do efetivo de ovinos para os caprinos, anda na ordem dos 87%, dados de 2018. Esta relação tem-se mantido estável nos últimos 20 anos, não existindo alterações significativas no peso dos caprinos neste setor. A vertente carne supera largamente a de leite, que representa cerca de 13% nos ovinos maioritariamente em regime extensivo e em zonas marginais, utilizando para pastoreio zonas incultas, áreas florestais, pastagens naturais e semeadas e restolhos de colheitas. Desde 2000 que a exploração de ovinos

para carne tem aumentado relativamente aos ovinos de leite. Em 2000, 17% do efetivo de ovinos era para a produção de leite, contrastando com os 13% atuais. Consideram-se “ovelhas leiteiras” todas as fêmeas que já pariram pelo menos uma vez e que após o parto e desmame dos borregos se destinam a ser ordenhadas regularmente. A exploração leiteira nos ovinos está concentrada na região Centro e Norte, com destaque para a Beira Interior onde cerca de três quartos do efetivo ovino é leiteiro.

O efetivo caprino em Portugal encontra-se muito repartida pelo território nacional e, ao contrário do setor dos ovinos, é maioritariamente utilizada na produção leiteira. Os caprinos são quase sempre explorados em regime extensivo, utilizando as terras mais pobres e zonas arbustivas e florestais, onde outras espécies não conseguem sobreviver. É por esta razão que desempenham um papel único na fixação das populações rurais, evitando o abandono de zonas marginais. Contudo, esta forma de exploração é extremamente exigente em termos de mão-de-obra, e este problema tem sido a principal causa de regressão dos efetivos caprinos em Portugal desde há várias décadas.

Tendo como referência o período 2000 a 2018, verificamos que o efetivo de ovinos e caprinos tem tido uma tendência de quebra que a partir de 2012 estagnou, mantendo-se o efetivo total na ordem das 2,5 milhões de cabeças. Esta estabilidade pós 2012, advém dos ovinos, uma vez que o efetivo de caprinos continua numa trajetória descendente.

Efetivo Ovinos e Caprinos



Fonte: INE

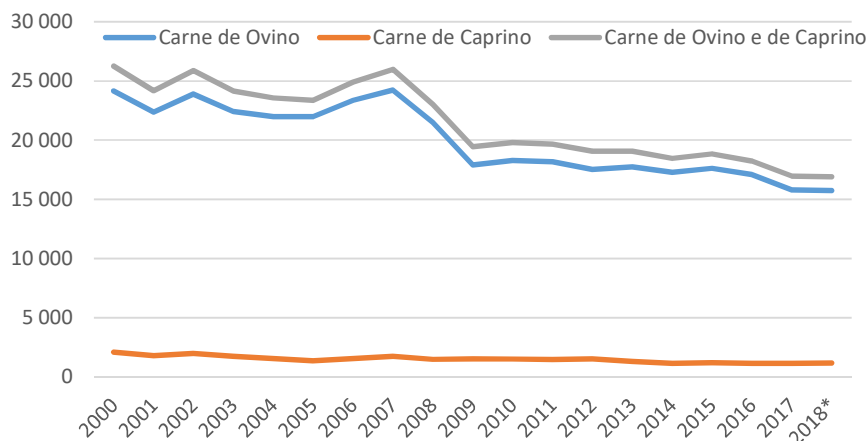
O gráfico demonstra que o número de ovelhas aumenta ligeiramente em 2015 e manteve-se estável nos anos seguintes.

3.2.2. Produção

O Alentejo é responsável por 68% da produção de carne de ovinos em 2018. A região Centro produziu 19%, enquanto a Norte 9%. Em relação à produção de carne de caprinos a predominância do Alentejo já não é tão elevada, com 41% da produção, contra 29% do Centro e 21% do Norte.

A produção nacional tem tido um comportamento tendencialmente de queda nos últimos 18 anos, fruto da diminuição do efetivo e das explorações no setor. As secas e consequente falta de alimentação para os animais justificam as quebras de produção e a reestruturação das explorações. No período 2000-2018, houve uma quebra de 36% na produção de carne de ovino e caprino. Esta quebra foi mais acentuada nos caprinos (44%) do que nos ovinos (35%). Se no ano 2000 ultrapassávamos as 26.000 toneladas, em 2018 não chegámos às 17.000 toneladas.

Produção Ovinos e Caprinos



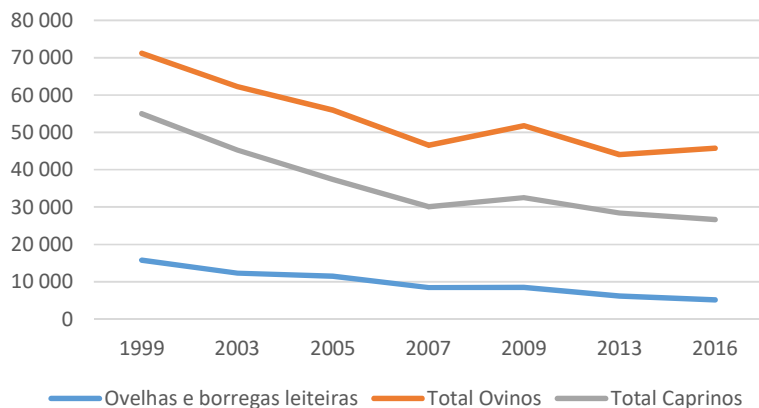
Fonte: GlobalAgrimar

3.2.3. Explorações

O setor dos animais tem vindo a profissionalizar-se, diminuindo o número de explorações familiares e aumentando o número de explorações com maiores dimensões. No caso dos ovinos e caprinos, também esse comportamento tem vindo a ser feito. Tem-se assistido no decorrer dos anos, a uma diminuição das explorações, mas por outro lado, o número de animais por exploração tem aumentado.

Em 2003 a média de ovinos por exploração era de 44,6 passando a 49,1 ovinos por exploração em 2016. Já nos caprinos há também um aumento, ainda que mais ligeiro em termos absolutos: passou de 9,8 para 13,0 caprinos por exploração no mesmo período.

Nº Explorações



Fonte: INE

É evidente no gráfico a redução de explorações em todas as categorias. Sinal positivo para a tendência de inversão registada em 2013 para o total de ovinos, suportado principalmente na categoria de produção de carne, uma vez que as leiteiras continuaram a trajetória de diminuição mesmo nesta data.

Em 2016, Portugal tinha perto de 46.000 explorações com ovinos, comparado com dados de 1999 que indicavam mais de 71.000 explorações; uma queda de 35%. Já nos caprinos a diminuição de explorações foi de cerca de 28.000 explorações, correspondendo a 50% do total existente em 1999: passámos de 55.000 explorações com caprinos, para pouco mais de 26.500.

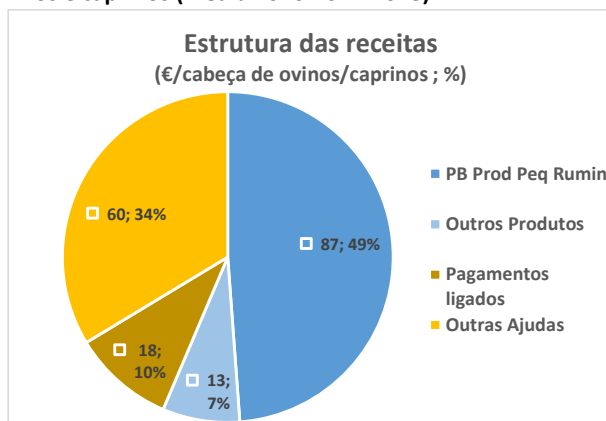
3.3. RENDIMENTO DA ATIVIDADE E CUSTOS DE PRODUÇÃO

Com o objetivo de caracterizar a estrutura de rendimento das explorações de ovinos e caprinos, optou-se, para não perder a essência das características do rendimento da cultura – e tendo em atenção que a unidade de análise da informação RICA é a exploração agrícola e não a atividade – por selecionar aquelas onde o produto bruto (PB) da atividade ovinos e caprinos foi superior a 50% do produto bruto total da exploração obtido no mercado nos anos contabilísticos 2016, 2017 e 2018. Assim, toda a análise efetuada se baseia nos resultados de uma amostra de 330 explorações (média anual de 110 explorações), representando, após extrapolação, 8 647 explorações em média por ano.

Os vários níveis de resultados, embora dizendo respeito à totalidade das atividades das explorações acima descritas (PB ovinos e caprinos > 50% PB total), são nesta análise referenciados à cabeça natural de ovinos e caprinos para uma melhor compreensão e facilidade de enquadramento de possíveis necessidades de apoio específico a esta atividade.

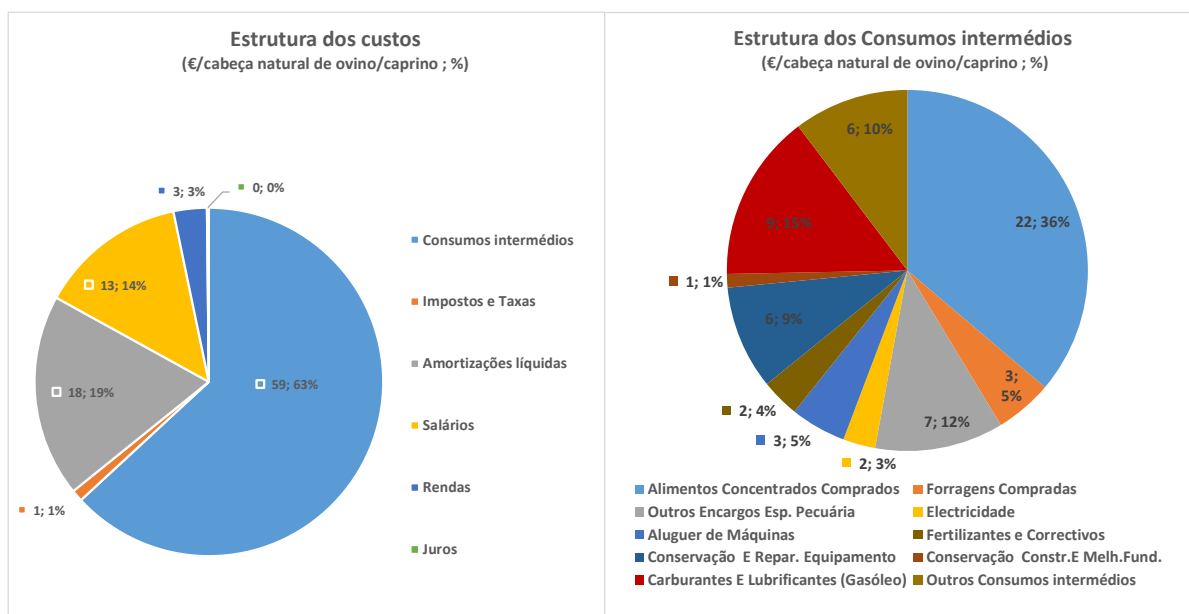
As explorações com orientação produtiva para a produção de ovinos e caprinos obtêm cerca de 56% dos seus proveitos no mercado, seja diretamente dos ovinos e caprinos (49%), seja através de outras receitas de mercado (13%), o que demonstra que o grau de especialização é, em média, elevado. Os restantes proveitos (52%) dizem respeito a apoios públicos, uma grande parte a apoios não ligados à produção (34%).

Estrutura das receitas por cabeça natural de ovinos e caprinos das explorações com orientação produtiva ovinos e caprinos (média 2016-2017-2018)



Os consumos intermédios representam uma parte muito significativa (63%) do total de encargos das explorações, demonstrando ser um setor onde os fatores externos e as amortizações têm uma grande expressão. Os consumos intermédios apresentam a sua maior fatia nos alimentos concentrados comprados. No entanto, é igualmente relevante o peso da componente carburantes e lubrificantes (15% dos consumos intermédios) e dos outros encargos específicos com a pecuária (12%).

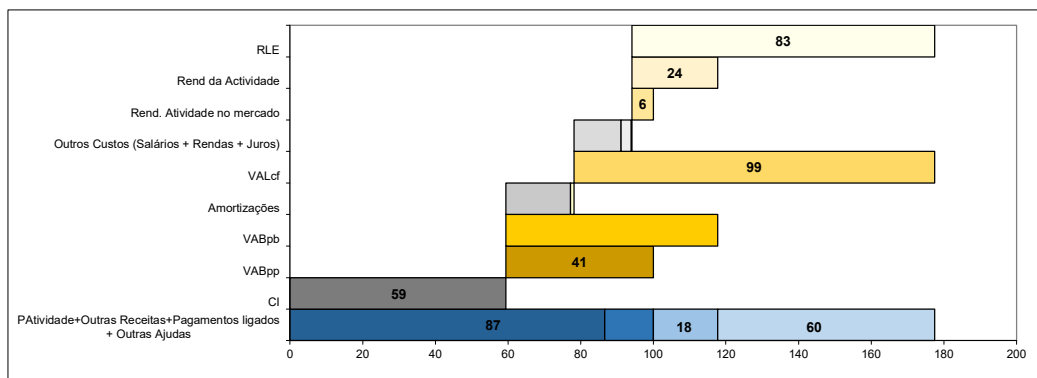
Estrutura de custos por cabeça natural de ovinos e caprinos das explorações com orientação produtiva ovinos e caprinos (média 2016-2017-2018)



Na figura seguinte pode-se observar, de forma gráfica, as diversas componentes do rendimento líquido de exploração. As explorações de ovinos e caprinos apresentam, em média, um rendimento líquido de exploração de 83 EUR/cabeça natural de ovinos/caprinos e por ano. É com este valor que os agricultores têm de remunerar os fatores próprios que colocam na exploração, seja o capital próprio, seja a mão-de-obra familiar.

Observa-se igualmente o nível de rentabilidade média das atividades no mercado, que mede a capacidade de as atividades da exploração, num quadro de apoios totalmente desligados da produção, subsistirem de per si, através do rendimento que obtêm do mercado. Neste caso, o rendimento proveniente do mercado corresponde, em média, a 6 EUR/cabeça natural de ovinos/caprinos (7% do total do rendimento líquido).

Resultados económicos por cabeça natural de ovinos/caprinos das explorações com orientação produtiva ovinos e caprinos (média 2016-2017-2018)



Estes valores demonstram que, em média, a atividade apresenta rendimentos líquidos da atividade positivos mas muito baixos sem apoio de políticas, e que as políticas atuais desempenham um papel extremamente importante no suporte ao rendimento empresarial destes agricultores.

3.4. ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO

De acordo com dados oficiais de 2017, existem 2 OP reconhecidas para o setor da carne de caprino (uma na região Norte e outra no Alentejo) e 5 OP para o setor da carne de ovino no Continente: 1 na região Centro, outra na região LVT e as restantes 3 no Alentejo.

Ao passo que o número de OP reconhecidas para a Carne de caprino se tem mantida apenas nas 2 desde 2015, com um grau de organização de 4%, já no caso da carne de ovino o número tem tido tendência de diminuição passando de 8 reconhecidas em 2015 para 5 em 2017, com conseqüente redução do grau de organização de 15% em 2015 para 5% em 2017.

O Valor da Produção Comercializada (VPC) nas OP de Carne de caprino é muito baixo (360 mil euros, já no caso de OP de carne de ovino apesar da quebra significativa, registou em 2017 cerca de 5.200 mil euros, rondando o VPC médio um milhão de euros.

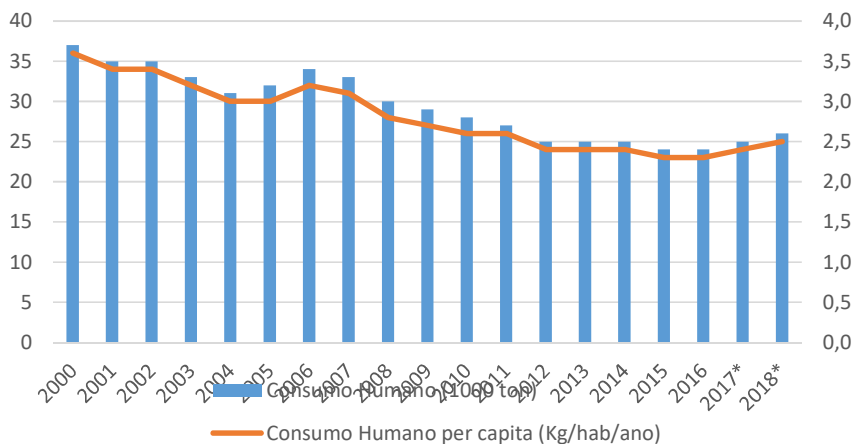
3.5. MERCADO

3.5.1. Consumo

No ano de 2018 foram consumidas 26.000 toneladas de carne de ovino e caprino que corresponde a um consumo *per capita* de 2,5 kg por pessoa por ano. É um consumo que se tem mantido mais ou menos estável desde 2010. Antes desta data, as quantidades de carne de ovinos e caprinos que eram consumidas pelos

portugueses eram superiores, sendo que consumíamos mais de 3 kg por pessoa por ano antes de 2007. Há portanto um decréscimo do consumo deste tipo de carne na primeira década de 2000, tendo-se mantido estável na segunda década.

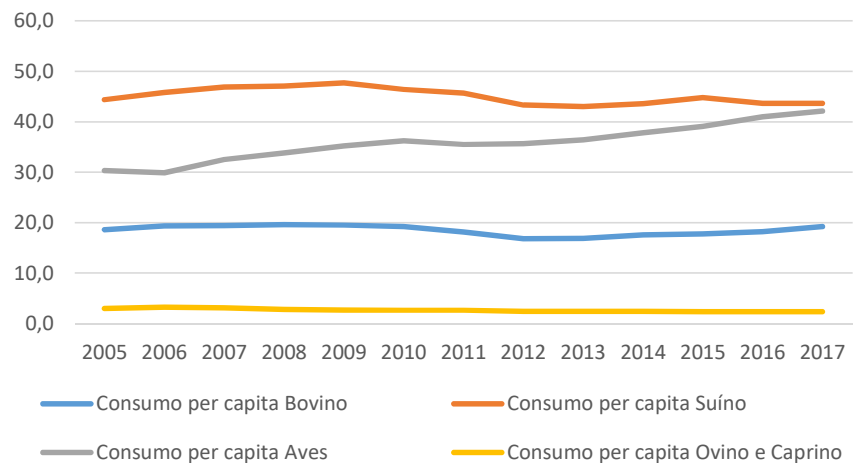
Consumo Carne Ovino e Caprino



Fonte: INE

O consumo de carne de ovinos e caprinos tem os valores mais baixos do setor das carnes. A carne de porco está a perder quota face ao aumento do consumo de carne de aves. O consumo de ovinos tem-se mantido mais estável, apesar do aumento ligeiro nos últimos anos.

Consumo per capita kg/habitante/ano



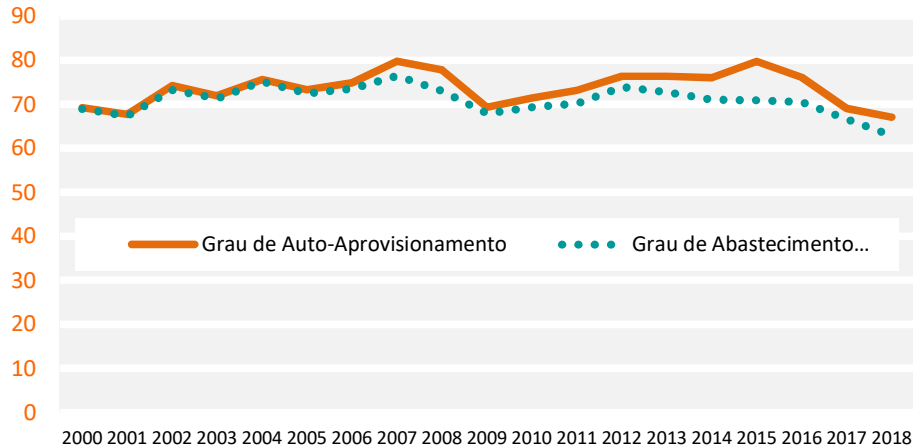
Fonte: GlobalAgrimar

Face à evolução do consumo e da produção, o Grau de Autoaprovisionamento para o setor dos ovinos e caprinos não tem tido um comportamento muito claro, com várias oscilações no período 200-2018, com valores que vão desde os 67,1% em 2018 e os 79,8% em 2007.

O grau de abastecimento do mercado interno, que se resume à produção nacional subtraindo as exportações e dividindo pelo consumo aparente (produção + importação – exportação), é sempre inferior ao grau de

aprovisionamento desde o ano 2000. Isto deve-se ao facto deste último não levar em linha de conta as exportações (produção nacional dividida pelo consumo aparente).

Carne de Ovino e Caprino - Grau de Autoaprovisionamento e de Abastecimento do Mercado Interno (%)



Fonte: Global AgriMar

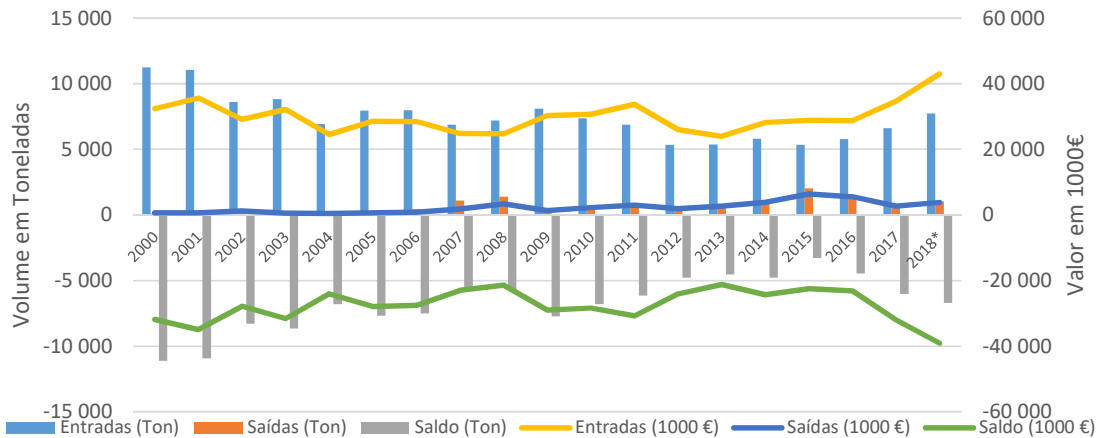
De 2000 a 2005 não existia praticamente diferença nestas duas linhas, porque Portugal exportava muito pouco neste setor, situação que se alterou a partir de 2006, com maior relevância nos anos 2007, 2008, 2014, 2015, 2016 e 2018.

3.5.2. Balança comercial e Comércio Internacional

A balança comercial para a carne de ovinos e caprinos em Portugal é negativa há muitos anos. Esta situação não sofreu grandes alterações nas últimas duas décadas, embora os dois subsectores tenham comportamentos diferentes ao longo dos anos. Uma alteração relevante foi o crescimento das exportações de animais vivos neste setor que permitiu dinamizar o setor.

Verifica-se que tem havido oscilações nas importações de carne de ovinos, com quedas e subidas e sem uma tendência definida. Já as exportações, praticamente não existiam até 2007, mas dificilmente se consegue delinear uma tendência.

Balança Comercial Carne de Ovinos

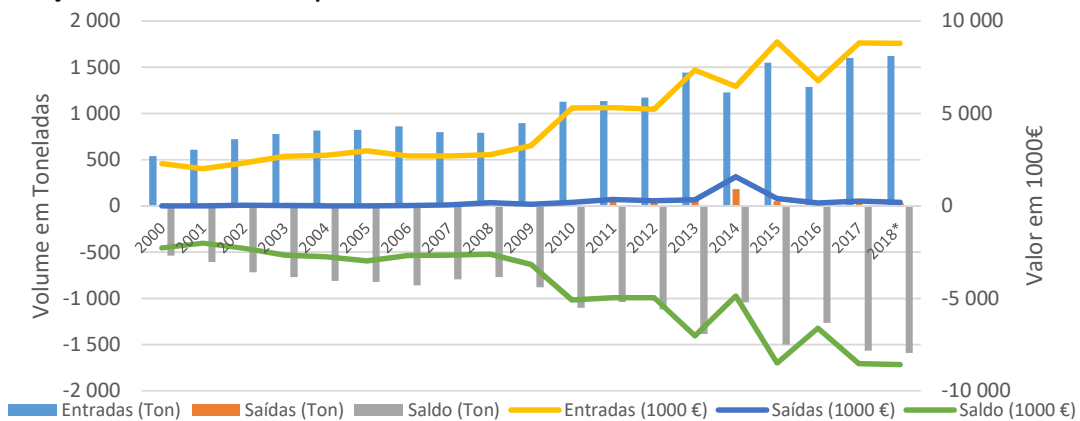


Fonte: GlobalAgrimar

Apesar de não se conseguir definir uma tendência para as exportações e importações, é bastante claro que as importações na primeira década dos anos 2000 foram bastante mais elevadas do que na segunda. O contrário acontece com as exportações, sendo evidente que se exportou mais na segunda década do que na primeira de 2000. Resultado disto, o saldo em volume é menos negativo nos últimos anos quando comparado com o início dos anos 2000. Já em valor, o preço elevado dos produtos importados não acompanhado pelos preços de exportação, faz com que o saldo em valor seja bastante negativo e com tendência de agravamento.

Na carne de caprinos, a situação negativa é semelhante, mas com desequilíbrios ainda mais acentuados. A principal razão deste desequilíbrio, é que Portugal praticamente não exporta esta carne, estando muito dependente do exterior. Ao contrário dos ovinos, nos caprinos o saldo da balança comercial no período 2010 – 2018 é mais negativo do que na década 2000 – 2010.

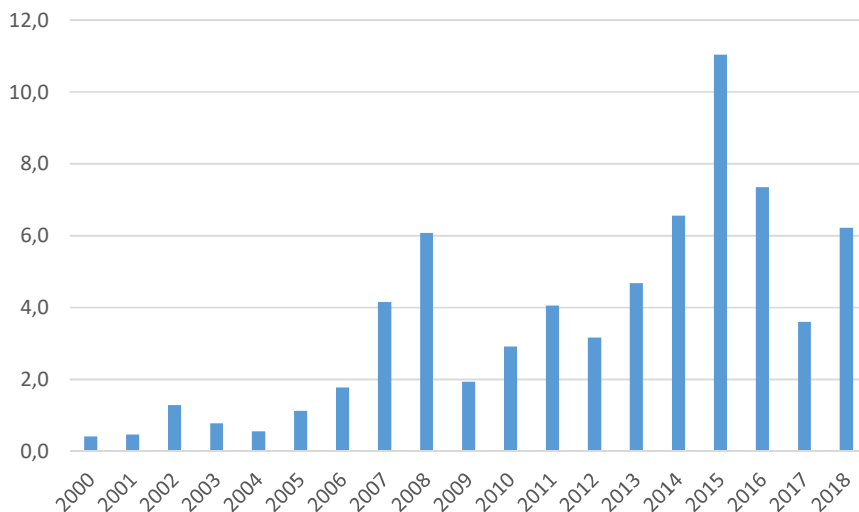
Balança Comercial Carne de Caprino



Fonte: GlobalAgrimar

Portugal tem uma orientação exportadora fraca no que respeita à carne do setor dos ovinos e caprinos. O gráfico seguinte demonstra a baixa vertente exportadora, apesar de alguma melhoria nos últimos anos.

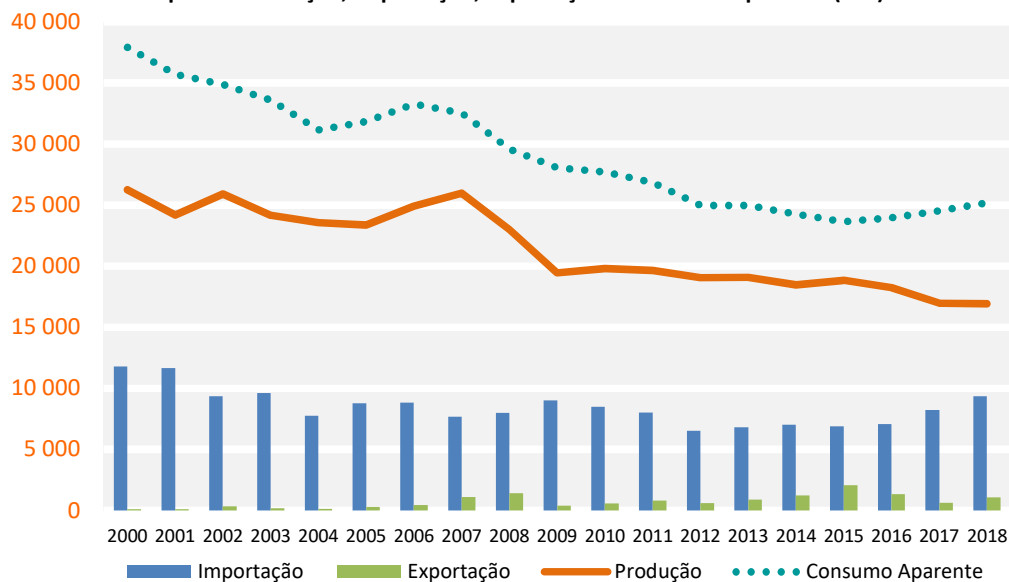
Orientação Exportadora (%)



Fonte: GlobalAgrimar

Nos primeiros seis anos do século, Portugal não conseguiu ultrapassar os 2% da quantidade exportada. Nos últimos cinco anos situou-se no intervalo dos 6% a 8%, com exceção de 2015 pela positiva, onde se exportou pela primeira vez nos últimos vinte anos mais de 10% do que a produção nacional; e pela negativa o ano de 2017.

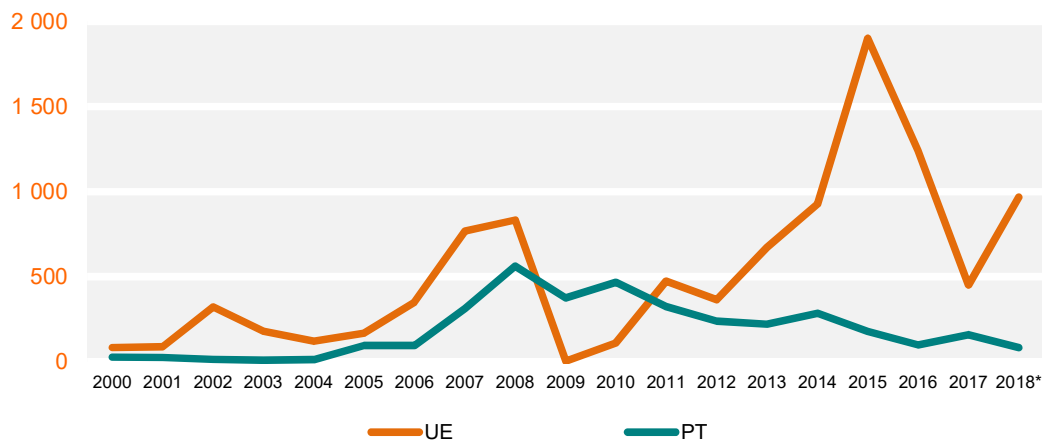
Carne de Ovino e Caprino - Produção, Importação, Exportação e Consumo Aparente (ton)



Fonte: Global AgriMar

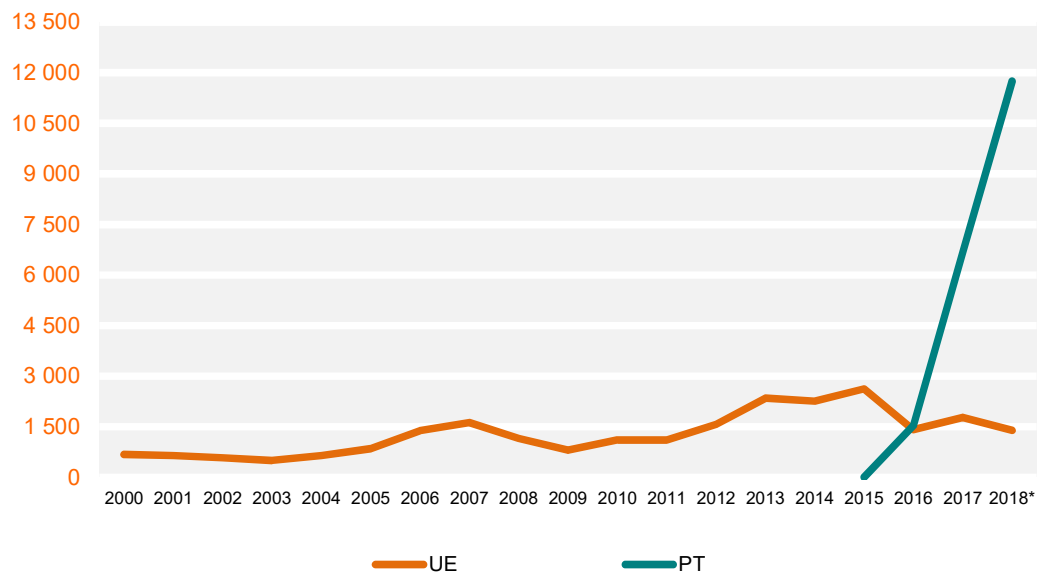
As exportações de Portugal neste setor são maioritariamente para países UE quando se trata de carne, enquanto nos animais vivos o destino preferencial são países terceiros.

Carne de Ovino e Caprino - Destinos das Saídas - UE e PT (ton)



Fonte: Global AgriMar

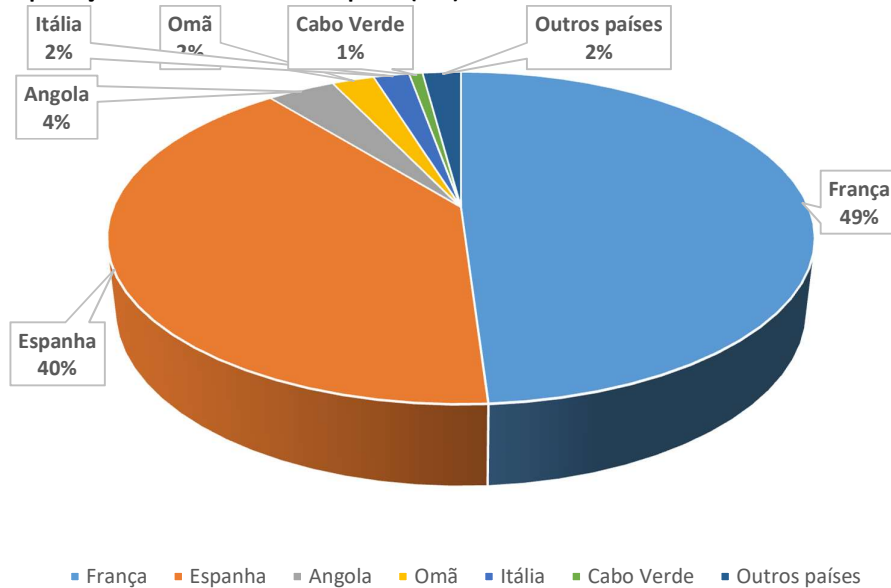
Ovinos e Caprinos vivos - Destinos das Saídas - UE e PT (ton)



Fonte: Global AgriMar

Os principais destinos para a carne de ovinos e caprinos são essencialmente França e Espanha.

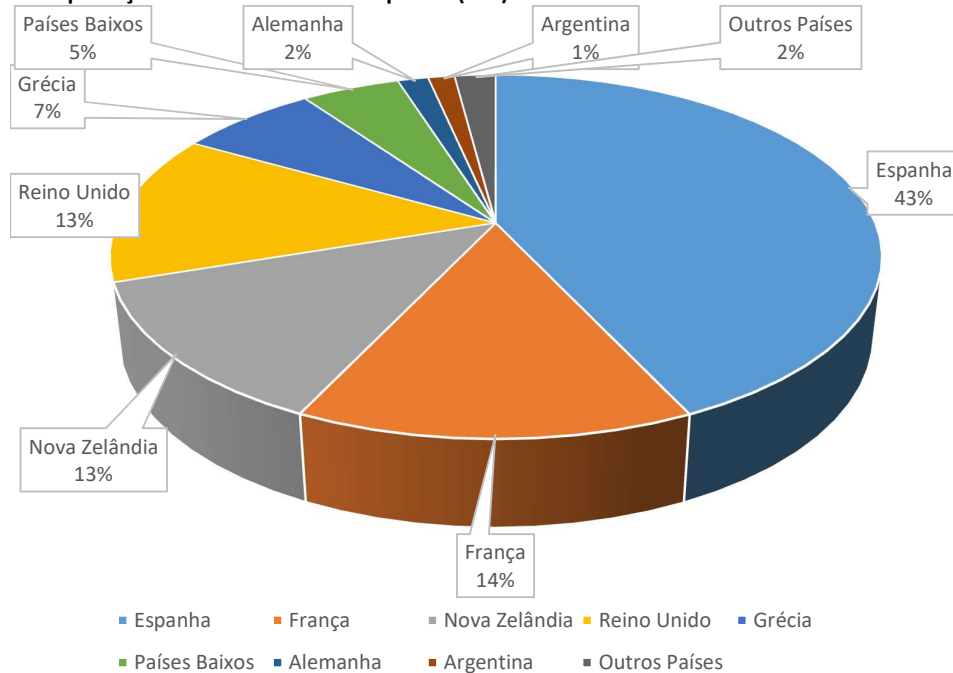
Destinos Exportações Carne de Ovino e Caprino (ton)



Fonte: GlobalAgrimar

Já a origem da carne de ovino e caprino importada, é maioritariamente de Espanha, existindo ainda compras interessantes provenientes de França, Nova Zelândia e Reino Unido.

Destinos Importação Carne de Ovinos e Caprinos (ton)

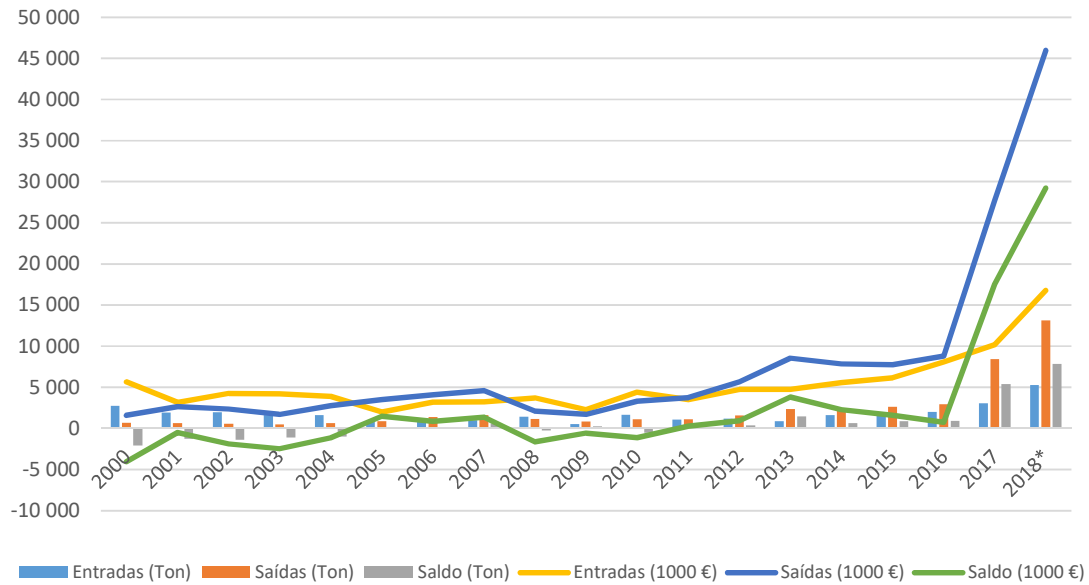


Fonte: GlobalAgrimar

Fator positivo para os animais vivos nas duas categorias (ovinos e caprinos), que a partir de 2005 inverteram a balança comercial negativa em valor, passando a positiva praticamente em todos os anos subsequentes.

Uma tendência claramente positiva, confirmada nos anos 2017 e 2018, onde as exportações aumentaram significativamente.

Balança Comercial Animais Vivos



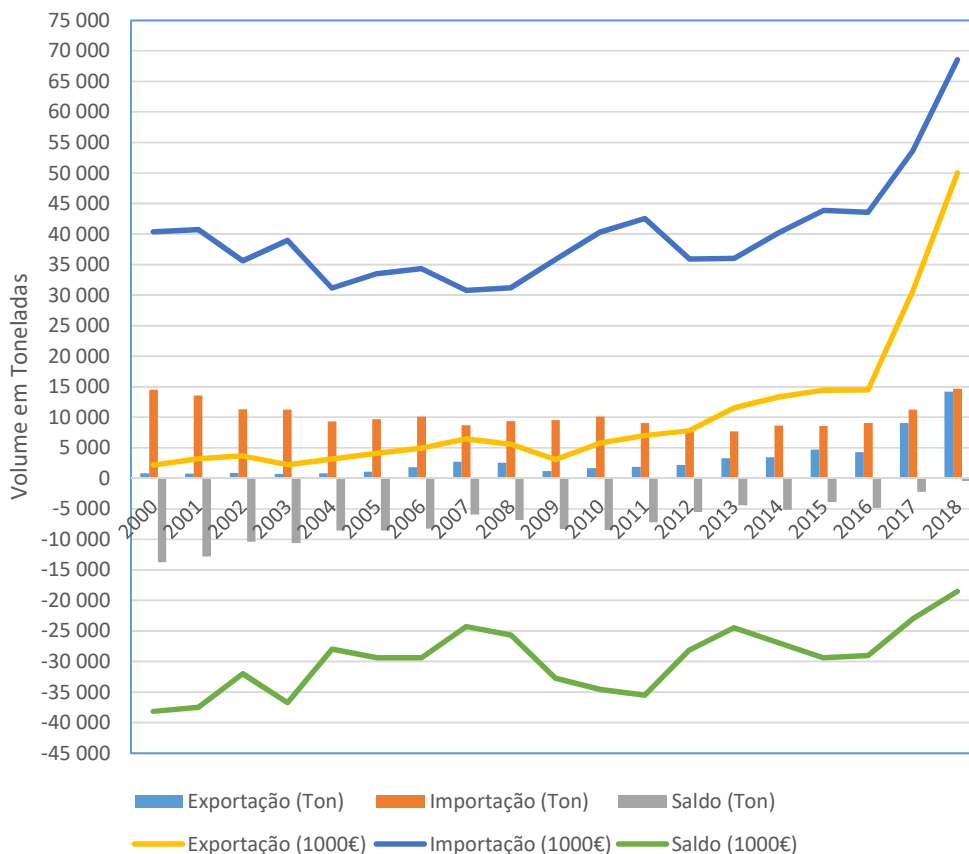
Fonte: GlobalAgrimar

Israel tem sido um dos principais mercados de animais vivos com origem em Portugal, mais concretamente para ovinos e bovinos. É um país que muito tem contribuído para os números alcançados em 2017 e 2018 nas exportações de ovinos e caprinos vivos. A abertura de mercados na região do Próximo Oriente e Médio Oriente que tem sido feita por Portugal explica este crescendo de exportação de animais vivos.

Os animais vivos têm um peso de cerca de 90% no total das exportações de ovinos e caprinos.

Analisando a balança comercial para o setor, incluindo os animais vivos, verificamos um cenário um pouco melhor do que o que encontramos quando analisamos apenas a carne. De facto, o peso dos animais vivos neste setor é muito significativo e importante.

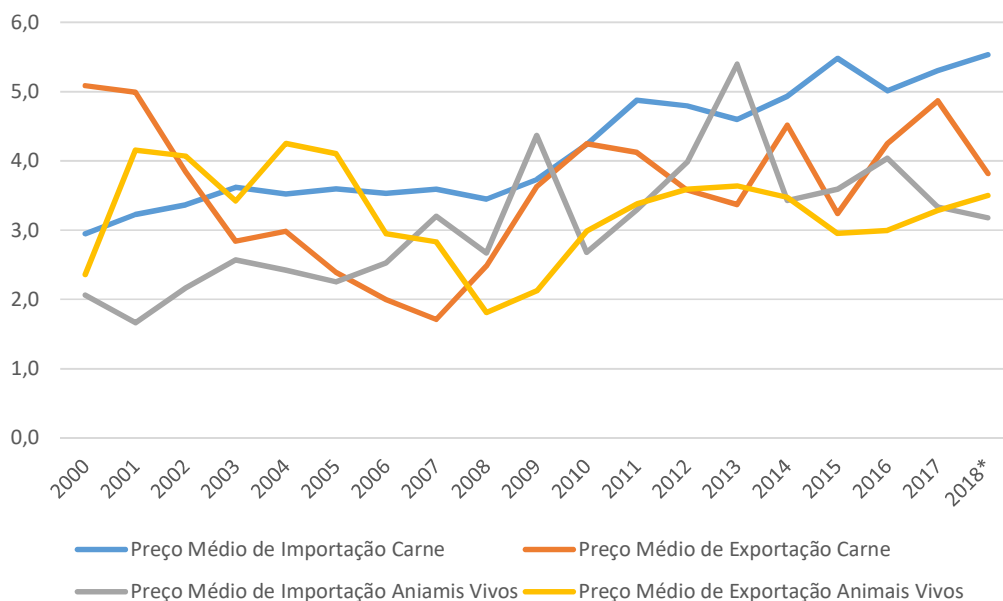
Balança Comercial Carne + Animais Vivos Ovinos e Caprinos



Fonte: GlobalAgrimar

Verifica-se que quando se tem em consideração também os animais vivos, a balança comercial em volume é praticamente nula em 2018, ao contrário do cenário onde apenas foram contempladas as transações de carne em que o saldo era superior a 8.000 toneladas negativas. No que respeita a valor, mesmo com animais vivos, a balança comercial é ainda muito negativa (cerca de 18 M€). Para este valor está a pesar o facto do preço da carne de ovino e caprino ser exportada a um preço bastante mais barato do que o preço de importação. Nos animais vivos, esta diferença é praticamente inexistente.

Preço Médio Transações €/Kg Ovinos e Caprinos



Fonte: GlobalAgrimar

Os dados revelam que em 2018, exportámos carne de ovinos e caprinos a praticamente metade do preço a que importámos de outros países.

4. INSTRUMENTOS DE APOIO

4.1. PRIMEIRO PILAR DA PAC

4.1.1. MEDIDAS DE MERCADO

O setor da carne de ovinos e caprinos está integrado na Organização Comum dos Mercados de Produtos Agrícolas (Regulamento OCM (UE) n.º 1308/2013), existindo várias ferramentas de mercado disponíveis que permitem garantir uma rede de segurança em caso de grave desequilíbrio de mercado.

✓ Armazenagem privada

Uma dessas ferramentas de mercado é a ajuda à armazenagem privada se houver uma queda nos preços médios, uma mudança substancial nos custos de produção ou outro fator que cause mudanças significativas nas margens que sejam prejudiciais ao setor.

✓ Medidas excecionais

Podem ser mobilizadas medidas *ad hoc* excecionais em caso de perturbações graves do mercado ou quando circunstâncias específicas significam que é necessário apoio público, por exemplo, em casos de doenças animais ou perda de confiança do consumidor conforme previsto no Regulamento OCM (UE) n.º 1308/2013:

- Medidas contra perturbações do mercado (art. 219 OCM)
- Medidas relativas a doenças animais e perda de confiança dos consumidores (art. 220 OCM)
- Medidas para resolver problemas específicos (art.221 OCM)
- Medidas relativas a acordos e decisões durante períodos de grave desequilíbrio nos mercados (art.222 OCM)

4.1.2. AJUDAS DIRETAS

No atual quadro comunitário os pagamentos diretos são concedidos aos agricultores sob a forma de um apoio base ao rendimento com base no número de hectares, sendo o regime de pagamento base complementado por uma série de outros regimes de apoio visando objetivos específicos ou tipos de agricultores, tais como o pagamento para jovens agricultores, pagamento redistributivo, pagamento *greening* e regime da pequena agricultura.

Para além dos apoios anteriormente referidos, existe ainda o apoio associado voluntário concedido a determinados setores, que na medida necessária pretende criar um incentivo à manutenção dos níveis de produção anteriores a esta reforma da PAC e abrange apoios ligados designadamente aos ovinos e caprinos (valor unitário indicativo de 19€ por fêmea adulta, envelope financeiro de 36 Milhões €).

O apoio ao setor dos ovinos e caprinos teve como objetivo assegurar a manutenção dos efetivos reprodutores de ovelhas e de cabras que permita manter um certo nível de produção específico, neutralizando o risco que o desligamento total dos anteriores prémios à vaca em aleitamento teria em termos de risco de abandono da produção.

No período de 2015 a 2018, o número de beneficiários dos apoios atrás referidos aumentou 14% a nível nacional, com mais 2129 agricultores a receber apoios no setor dos ovinos e caprinos. A região de Lisboa e Vale do Tejo foi a que teve um maior incremento, com uma subia de 30%, não ultrapassando no entanto 9% do total nacional de beneficiários neste setor.

O Alentejo continua a ser a região onde o setor dos ovinos e caprinos mais se afirma, com mais beneficiários (35% do total nacional), mais animais (53%) e mais apoio (recebeu 53% do total de apoios do país para este setor).

Interessante verificar que houve uma evolução positiva no que diz respeito ao número de beneficiários e animais apoiados, significando um crescimento do setor dos ovinos e caprinos, mas que não foi alavancado pelos apoios, uma vez que os mesmos diminuíram no período 2015 – 2018. Em 2018 foram pagos 32,6 M€, que significa uma redução de 2% no montante das ajudas pagas ao setor dos ovinos e caprinos relativamente a 2015. Todas as regiões sofreram reduções que oscilaram entre os 2% e 4%, com exceção para Lisboa e Vale do Tejo, que fruto do aumento significativo no número de animais, recebeu em 2018 mais 7% de valor de apoio do que em 2013.

5. ANÁLISE SWOT

5.1. Análise interna – Pontos fortes

- ✓ Procura externa de animais vivos
- ✓ Animais rústicos que se adaptam a vários tipos de condicionalismos edafoclimáticos, nomeadamente em regiões com maiores índices de aridez e desertificadas
- ✓ Raças autóctones (16 raças de ovinos + 6 raças de caprinos) com grande potencial (rusticidade, maior resistência a doenças, adaptação, baixa sazonalidade, capacidade maternal) para serem utilizadas como “linha mãe” em cruzamento industrial
- ✓ Características nutritivas da carne de borrego
- ✓ Menores emissões de GEE comparativamente aos grandes ruminantes
- ✓ Maior contributo para a fixação de população em territórios marginais/baixa densidade
- ✓ Maior aptidão e eficiência para o controlo de mato em territórios com elevado risco de incêndio
- ✓ Papel dos ruminantes na reciclagem de nutrientes e no aumento do nível de matéria orgânica do solo, bem como capacidade de transformar celulose em alimentos de alto valor biológico, lã e peles
- ✓ Produtores de fibras têxteis renováveis e biodegradáveis, com características físico-químicas inigualáveis
- ✓ Capacidade para a produção de leite em condições edafoclimáticas limitantes, que permite sustentar uma fileira de produtos lácteos de alto valor acrescentado (Queijos, requeijão, manteiga de ovelha, iogurtes de cabra, etc.) - grande quantidade de produtos reconhecidos como DOP/IGP/ETG
- ✓ Produção de produtos de qualidade
- ✓ Procura global de qualidade diferenciadora pelos chefes de cozinha
- ✓ Sistema tradicional em regime extensivo
- ✓ Valorização do território, paisagem e Mundo Rural

5.2. Análise interna – Pontos fracos

- ✓ Baixo consumo de carne de ovino e caprino
- ✓ Falta de mão-de-obra para pastoreio
- ✓ Baixa atratividade para novas explorações
- ✓ Baixa orientação exportadora de carne
- ✓ Reduzida promoção do consumo e adaptação de formas de apresentação ao consumidor
- ✓ Preços de venda da carne de ovino e caprino com grandes oscilações ao longo do ano (consumo sazonal)
- ✓ Elevada incorporação de trabalho. Necessidade de mão-de-obra especializada, nomeadamente para a condução de rebanhos

- ✓ Elevado número de pequenas explorações, dificultando a criação de economias de escala e a incorporação de tecnologia
- ✓ Inexistência de uma abordagem de Fileira. Fraco espírito associativo por parte dos produtores e inexistência de uma Organização Interprofissional
- ✓ Inexistência de uma rede de Matadouros de proximidade
- ✓ Inexistência de Matadouros que cumpram os requisitos exigidos por países terceiros (Ex: Israel), o que condiciona a exportação de carne para estes países
- ✓ Dificuldade de venda dos borregos da maioria das raças autóctones, como consequência do seu desempenho em engordas intensivas e das características das carcaças (conformação e gordura)
- ✓ Baixo rendimento das explorações
- ✓ Difícil adaptação da gestão dos baldios à produção pecuária
- ✓ Pouca valorização do produto nacional
- ✓ Criadores de idade avançada, fraco nível educacional e fraca capacidade económica que conduz a explorações pecuárias estruturalmente deficitárias e com baixo nível tecnológico
- ✓ Elevada variabilidade de raças e modos de produção que se reflete no produto final
- ✓ Ausência de *marketing* diferenciado entre produto nacional e importado e entre raças autóctones e outras

5.3. Análise externa – Oportunidades

- ✓ Existência de apoios à comunicação do setor no mercado comunitário com orçamento específico com vista a reativar o consumo
- ✓ Valor reconhecido em termos de nutrição e saúde do consumidor
- ✓ Aumento das exportações de animais vivos para países terceiros (nomeadamente Israel e países muçulmanos do Norte de África e do Médio Oriente)
- ✓ Boa imagem ambiental da produção ovina e caprina junto da opinião pública. Perceção pelos consumidores de sistemas de produção associados ao pastoreio e à preservação ambiental, nomeadamente no que respeita à fixação de carbono no solo
- ✓ Desenvolvimento de novos cortes e refeições pré-cozinhadas, tendentes a facilitar o consumo pela população urbana
- ✓ Reconhecimento da importância da preservação das raças autóctones como repositório genético de biodiversidade
- ✓ Balança comercial deficitária (estratégia comercial da indústria e políticas nacionais de promoção do consumo da carne oriunda de animais nascidos, criados e abatidos em Portugal)
- ✓ Aumento da procura de fibras naturais sustentáveis
- ✓ Vocação turística de Portugal, com reconhecimento de paisagem rural associada ao pastoreio
- ✓ Formação dos criadores e modernização das explorações
- ✓ Valorização da agricultura sustentável como fornecedora de serviços

- ✓ Aumento da importância das cadeias curtas e economia circular
- ✓ Diversificação das dietas alimentares

5.4. Análise externa – Ameaças

- ✓ Alterações climáticas adversas (secas)
- ✓ Desertificação e despovoamento das zonas menos competitivas do território, e envelhecimento da população
- ✓ Opinião pública desfavorável ao transporte de animais vivos para países terceiros e ao abate destes animais nestes países
- ✓ Parte do ciclo produtivo dos borregos para obtenção de carcaças com mais de 10 kg associada a sistemas de produção intensiva (“engordas”)
- ✓ Incertezas de mercado e de políticas (BREXIT, acordos comerciais, tarifas)
- ✓ Instabilidade política nos países importadores (Norte de África e Médio Oriente)
- ✓ Novas tendências de consumo, como sejam os *vegan* e vegetarianos
- ✓ Excesso de burocracia no licenciamento e manutenção da atividade